

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO



Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2022

Abril de 2024

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do emprego formal no Espírito Santo
(2022).

Vitória, ES, 2024. 46p.; il. tab. (Caderno).

1. Emprego formal. 2. Mercado de Trabalho. 3.
Regionalização. 4. Espírito Santo (Estado).

I. Pereira, Vicente de Paulo Costa. II Título. III. Série.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogerio Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Pablo Silva Lira

Diretor Setorial de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretor Setorial de Estudos e Pesquisas

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretora Setorial de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Morais Tresinari

Elaboração

Vicente de Paulo Costa Pereira

Bibliotecária

Rosana Mariano Chagas



Sumário

1. Introdução	6
2. Resultados Gerais	9
i. Ranking do Estoque de Emprego Formal	12
ii. Ranking das Remunerações.....	13
3. Setores Econômicos.....	14
4. Ocupações	17
5. Características Individuais	19
6. Regionalização	25
i. Macro e Microrregiões	25
ii. Macrorregião Central	32
iii. Macrorregião Metropolitana	35
iv. Macrorregião Norte	38
v. Macrorregião Sul	41
7. Considerações Finais	45
Referências	48

Apresentação

O objetivo deste caderno é acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2022, disponibilizados pela Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no mês de março de 2024.

A cada ciclo anual do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), a análise das informações desta base de dados presta-se como incentivo para os envolvidos nesse projeto realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN.

Em versões anteriores, com o intuito de construir uma perspectiva ampla do mercado de trabalho capixaba, este documento estava estruturado, em seu início, com uma visão de longo prazo, mostrando a evolução do estoque de empregos desde 1985 até os dias atuais, em um segundo momento, uma série histórica com o horizonte temporal de onze anos, que na versão anterior analisou 2011 a 2021, e uma análise comparativa entre o último ano dos dados, em relação ao ano imediatamente anterior.

Nesta versão, mantém-se a perspectiva regional, das Macrorregiões, Microrregiões e Municípios, para permitir uma análise mais abrangente e qualificada do mercado de trabalho capixaba.

Em função de uma recomendação do MTE, devido a uma mudança estrutural na captação dos dados, a continuidade da série histórica não poderá ser utilizada e o recorte temporal está restrito aos dados de 2022.

Portanto, este texto foi revisto para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados referentes ao número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por recortes selecionados. Com o recorte temporal **inviabilizado**, manteve-se os demais recortes originais: o setorial, o ocupacional, as características individuais dos trabalhadores e o recorte regional. Desta forma, as informações e análises sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar e qualificar as

escolhas dos principais atores¹ do mercado de trabalho, que necessitam delas para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

1. Introdução²

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a *Relação Anual de Informações Sociais*³ (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registravam vínculos empregatícios em 31/12 do exercício (RAIS Negativa)⁴.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP), e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A partir do ano base de 2019, conforme estabelecido na Portaria MTP Nº 671 DE 08/11/2021, a obrigação de declaração da RAIS passa a ser cumprida por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial⁵. Assim, atualmente, a RAIS enfrentou uma transição na forma de captação dos dados, planejada até 2023, passando totalmente para a base de dados do eSocial.

¹ Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

² Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

³ Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

⁴ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁵ O eSocial foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, com o objetivo de unificar e simplificar o cumprimento de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.

Das quatro fases previstas para a transição, quatro grupos de empresas fizeram sua transição de acordo com o cronograma previsto, sem alteração significativa durante as duas primeiras etapas. Com a inclusão do terceiro grupo no ano base de 2022, Pessoas Jurídicas - empregadores optantes pelo Simples Nacional e entidades sem fins lucrativos e Empregadores pessoa física (exceto doméstico), produtor rural Pessoa Física, a captação dos dados junto às empresas declarantes teve um acréscimo significativo de novas unidades, que anteriormente não eram obrigadas a declarar, comprometendo a continuidade da análise dentro de uma mesma série temporal.

“No ano-base 2022, em especial, percebeu-se a ocorrência de importante quebra na série histórica da RAIS. Por esse motivo, não se recomenda a comparação direta dos resultados desse ano com os resultados de anos anteriores. Isso ocorre devido ao processo de transição, ainda não concluído, da forma de captação dos dados da RAIS.”
(MTE, 2024)

Dessa forma, nesta versão do documento, em função da recomendação do MTE devido a mudança estrutural na captação dos dados, a continuidade da série histórica da RAIS não poderá ser utilizada e o recorte temporal está restrito aos dados de 2022.

A RAIS possuía, antes desta fase de transição, uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros), mas com a ampliação da cobertura alcançada, este percentual se elevou. A RAIS tem como principais variáveis investigadas: vínculos, em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o próprio MTE, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está nas declarações agregadas na matriz⁶, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Além disso, conforme

⁶ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

apresentado anteriormente, uma última limitação ocorreu nesta versão do documento, restringindo a dimensão temporal ao ano de 2022. Mesmo com estas limitações, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, bem como por permitir uma desagregação municipal, a RAIS se transformou numa importante fonte de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

O Mercado de Trabalho apresenta três bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua trimestral e anual – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE). A PNAD Contínua é uma pesquisa amostral, que busca captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, formal e informal, com dados conjunturais divulgados a cada trimestre e anualmente, não sendo desagregados por municípios (com exceção da capital, Vitória).

A RAIS é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal. Sendo a base de dados utilizada neste documento, foi apresentada e descrita no início desta seção.

O CAGED divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos, o Saldo destas movimentações e o estoque de empregos referente ao mês antecedente. Foi utilizado na conclusão das versões anteriores, com o intuito de estender a análise naqueles anos, devido a defasagem existente no momento que são disponibilizados os dados da RAIS. Com a substituição do CAGED vigente até 2019, pelo Novo CAGED - uma solução temporária, enquanto a transição para o eSocial não se efetiva - esta parte do documento foi suprimida de acordo com a sugestão da Nota Técnica sobre o Novo CAGED disponibilizada na época, que não recomenda a continuidade das séries históricas, devido a ampliação da captação das informações pelo novo modelo.

2. Resultados Gerais

Esta seção apresenta uma visão dos dados do mercado de trabalho formal do Espírito Santo, bem como uma comparação do estado com as outras unidades da federação. A RAIS entende vínculos empregatícios como as relações de trabalho em determinado período de referência. O número de empregos corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados. Este número difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando mais de um emprego.

O Espírito Santo, em 2022, alcançou um estoque de empregos de 1.024.260 vínculos formais, divididos da seguinte forma pelos diferentes tipos de vínculos: 816.886 Celetistas (79,8%), 180.869 Estatutários (17,7%) e 26.505 Outros tipos de vínculos (2,6%) (Tabela 1).

Tabela 1
Estoque de emprego formal por tipo de vínculo
Espírito Santo – 2022

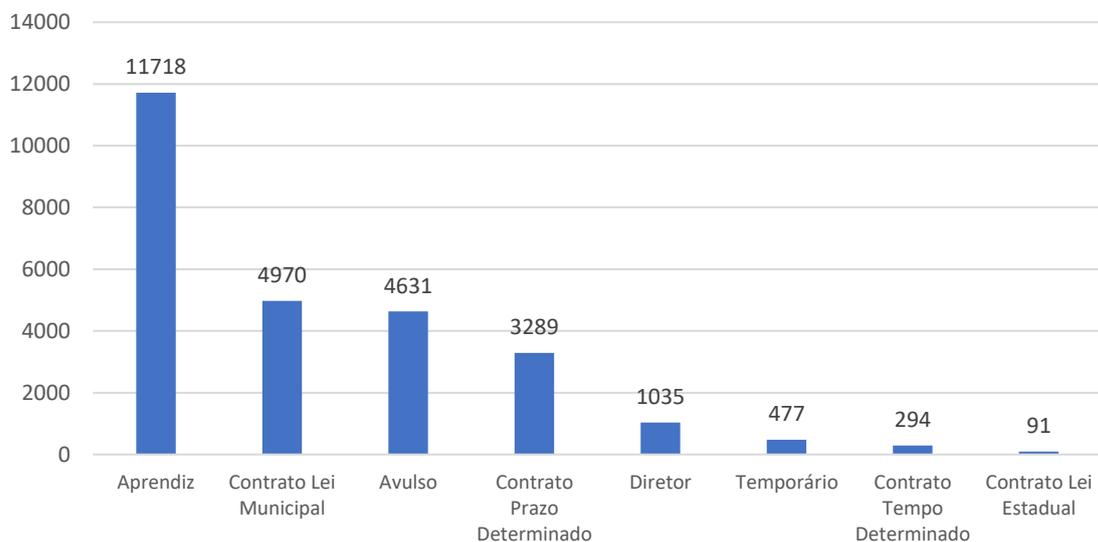
Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS	TOTAL
2022	816.886	180.869	26.505	1.024.260

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Outros tipos de vínculos, correspondem aos empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal. Esta categoria, mesmo apresentando um quantitativo modesto (26.505), está subdividida de acordo com o Gráfico 1 nos seguintes tipos de vínculos: Aprendiz (44,2%), Contrato pela lei municipal (18,8%), Avulsos (17,5%), Contrato com prazo determinado (12,4%), Diretores (3,9%), Temporários (1,8%), Contrato temporário determinado (1,1%) e Contrato pela lei estadual (0,3%).

Gráfico 1
Estoque de emprego formal por outros tipos de vínculo
Espírito Santo –2022

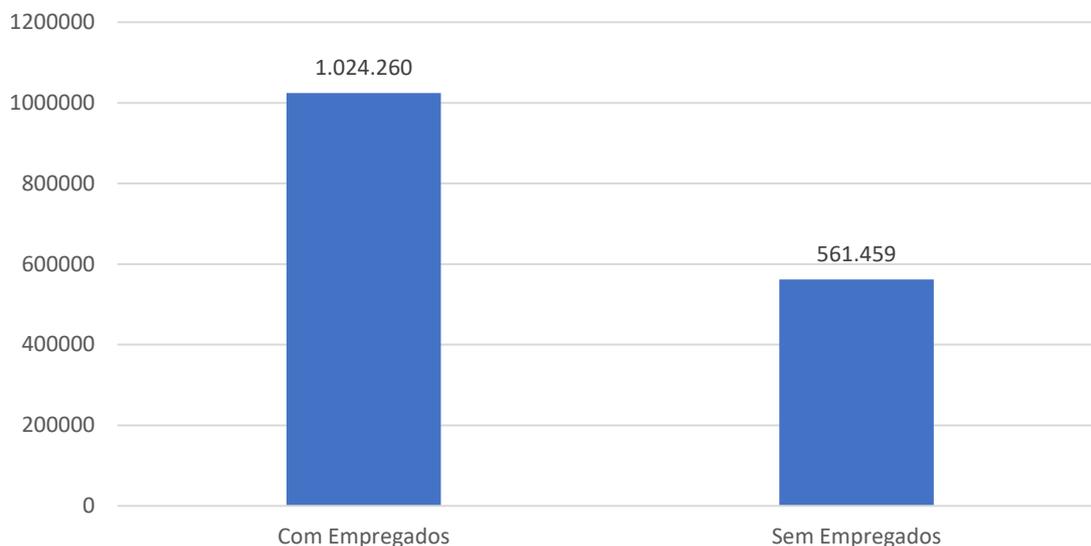


Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O total de vínculos destacado na Tabela 1, corresponde ao quantitativo referente aos estabelecimentos declarantes que apresentaram vínculos ativos em 31/12 de 2022. O Gráfico 2 mostra também o número de vínculos dos estabelecimentos sem empregados (561.469) – RAIS Negativa, mas que tiveram alguma movimentação no ano, resultando em um total de 1.585.719 vínculos. Os estabelecimentos com empregados correspondem a 64,6% do total e os estabelecimentos sem empregados a 35,4%. No decorrer do Caderno, os dados apresentados referem-se aos vínculos ativos em 31/12.

Gráfico 2

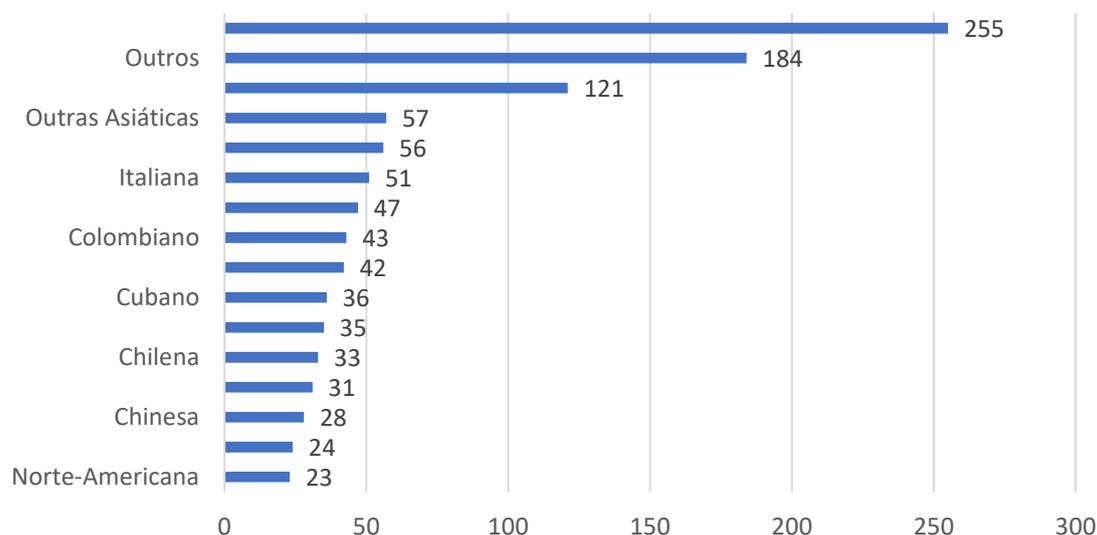
Estoque de emprego formal por empresas com e sem empregados Espírito Santo –2022



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No recorte da nacionalidade das pessoas que estabeleceram vínculos no ano de 2022, no mercado de trabalho capixaba, 1.023.150 vínculos (99,9%) são de brasileiros. As demais nacionalidades que apresentam mais de 20 vínculos, estão elencadas no Gráfico 3, com destaque para os venezuelanos e portugueses, enquanto as demais foram agregadas na categoria Outros, que se posiciona na segunda posição do ranking do gráfico e contém mais quarenta e seis (46) tipos diferentes de nacionalidades.

Gráfico 3
Estoque de emprego formal por nacionalidade
Espírito Santo – 2022



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 2, mostra o total de estabelecimentos e as remunerações médias nominais, junto ao total de vínculos de 2022. São 97.994 estabelecimentos atuando no Espírito Santo e estes proporcionam um salário médio de R\$ 2.911,36.

Tabela 2
Estabelecimentos, vínculos e remuneração média nominal (R\$) do emprego formal
Espírito Santo – 2022

Ano	ESTABELECEMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÃO MÉDIA
2022	97.994	1.024.260	2.911,36

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

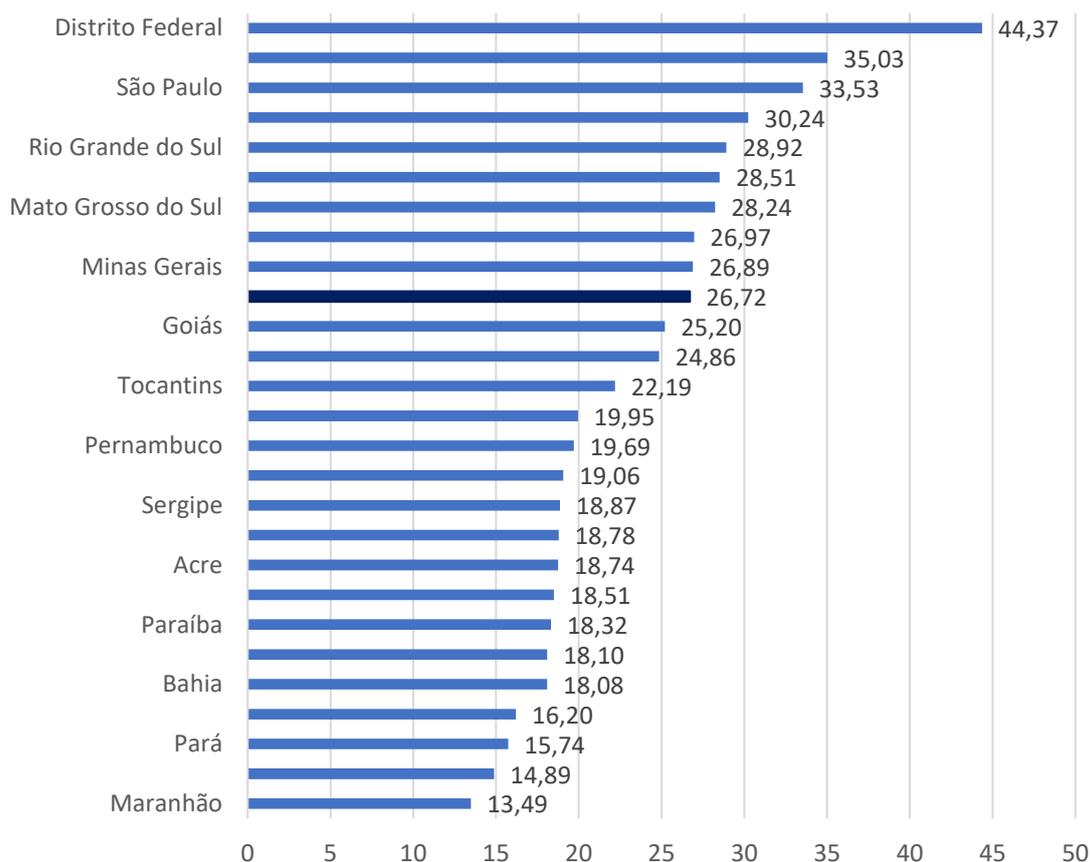
i. Ranking do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo e as demais Unidades da Federação, quando se considera os vínculos proporcionalmente a população de cada estado⁷, divulgada pelo censo para 2022, o Espírito Santo aparece na 10ª colocação. O Distrito Federal, Santa

⁷ Lembrando, conforme apontado nos resultados gerais, que o número de vínculos é diferente do número de pessoas empregadas.

Catarina e São Paulo são os melhores colocados neste ranking, enquanto Maranhão, Piauí e Pará são aqueles que se posicionaram no fim da lista (Gráfico 4).

Gráfico 4
Ranking do estoque de emprego formal per capita
Unidades Federativas –2022

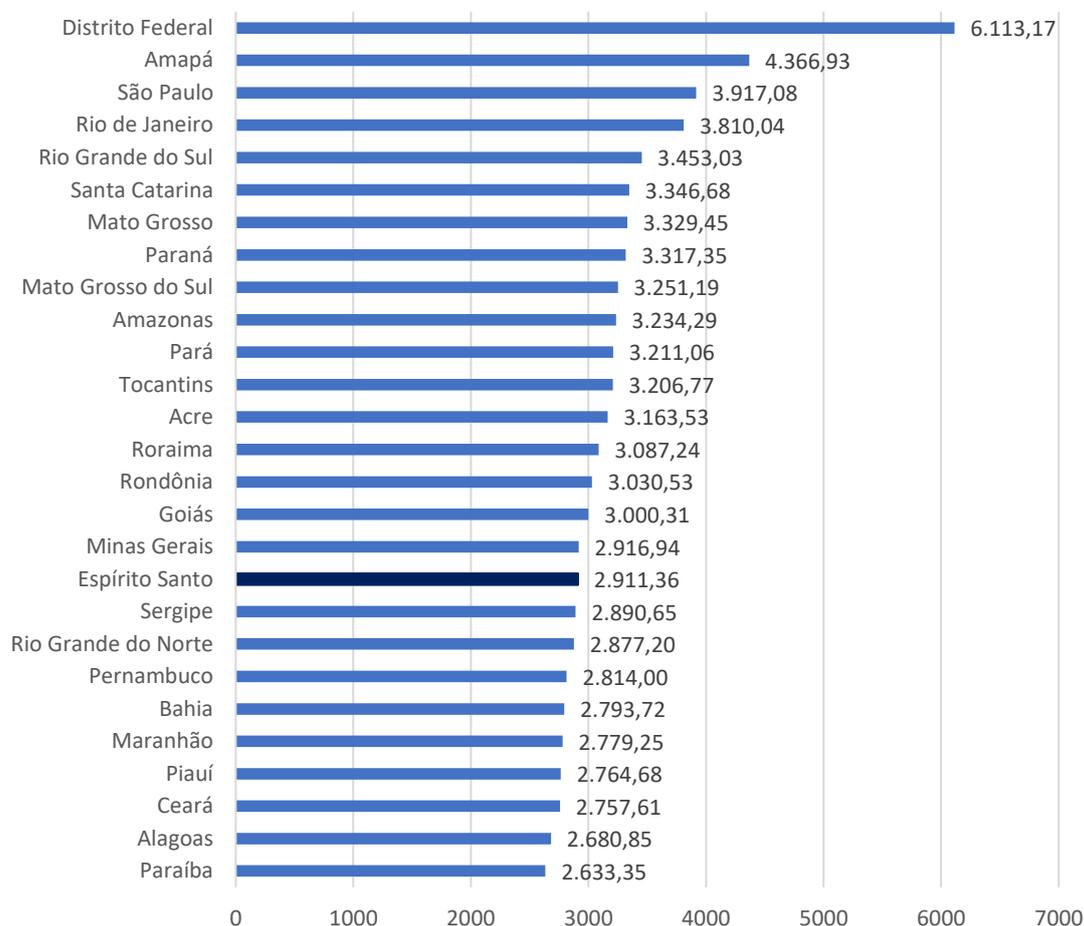


Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

ii. Ranking das Remunerações

No Ranking das remunerações médias das unidades da federação, o Espírito Santo (R\$ 2.911,36) aparece em 18º lugar, com um salário médio correspondendo a quase metade (47,6%) do maior salário médio pago no país. Os destaques são o Distrito Federal (R\$ 6.113,17), Amapá (R\$ 4.366,93) e São Paulo (R\$ 3.917,08), que ocupam as primeiras colocações e Paraíba (R\$ 2.633,35), Alagoas (R\$ 2.680,85) e Ceará (R\$ 2.757,61), posicionados nas últimas. O menor salário médio, da Paraíba, corresponde a 43,1% daquele pago no Distrito Federal (Gráfico 5).

Gráfico 5
Ranking da remuneração média nominal (R\$) do emprego formal
Unidades Federativas –2022



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego⁸ no Espírito Santo mostrou que, em 2022, o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (401.746) e o setor de Comércio, em número de estabelecimentos (37.529) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio foi o segundo maior, com 222.651 vínculos e o de Serviços (37.023), o segundo em

⁸ No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como “IBGE Setor”, contendo oito categorias segmentadas, diferente da classificação “CNAE 2.0”.

número de estabelecimentos. O setor de Serviço de Utilidade Pública apresentou o menor quantitativo de vínculos (9.689) e de estabelecimentos (302) em 2022 (Tabela 3).

Tabela 3

Vínculos, estabelecimentos e remuneração média (R\$) do emprego formal por setor econômico

Espírito Santo –2022

Setores	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média
Agropecuária	31.999	7.896	1.639,51
Indústria de Transformação	132.708	8.867	2.805,45
Indústria Extrativa	10.299	549	6.927,23
Serviços de Util. Pública	9.689	302	4.232,03
Construção	58.009	5.199	2.285,99
Comércio	222.651	37.529	2.076,61
Administração Pública	156.639	331	4.307,96
Serviços	401.746	37.023	2.922,42
Total	1.023.740*	97.696	2.911,82

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

* Total de vínculos formais, exceto os não identificados.

Em relação aos vínculos, destacam-se também a Administração Pública (156.639) e a Indústria de Transformação (132.708), como o terceiro e o quarto quantitativos mais expressivos. Em relação aos estabelecimentos é relevante citar, depois dos resultados do Comércio e dos Serviços, a quantidade de estabelecimentos da Agropecuária (7.896) e da Indústria de Transformação (8.867). A Indústria Extrativa, um dos setores mais importantes em relação ao Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta nas variáveis vínculos e estabelecimentos, mas proporciona o maior salário médio entre todos os setores elencados (R\$ 6.927,23). Em contrapartida, o setor Agropecuária (R\$ 1.639,51) apresenta o menor salário médio (Tabela 3).

Os vínculos do setor de Serviços correspondem a 39,24% do total, enquanto 38,41% dos estabelecimentos estão no setor de Comércio e o salário médio do setor de Indústria de Extração equivale a mais do que o dobro do salário médio pago no Espírito Santo. Por outro lado, o setor de Serviços de Utilidade Pública tem 0,95% dos vínculos e 0,31% dos estabelecimentos, e o setor Agropecuária apresenta o menor salário médio do estado (pouco mais da metade) (Tabela 4).

Tabela 4

Participação (%) dos vínculos, estabelecimentos e remuneração média do emprego formal por setor econômico

Espírito Santo – 2022

Setores	Vínculos Participação (%)	Estabelecimentos Participação (%)	Remuneração Média Participação (%)
Agropecuária	3,13%	8,08%	56,31%
Indústria de Transformação	12,96%	9,08%	96,35%
Indústria Extrativa	1,01%	0,56%	237,90%
Serviços de Util. Pública	0,95%	0,31%	145,34%
Construção	5,67%	5,32%	78,51%
Comércio	21,75%	38,41%	71,32%
Administração Pública	15,30%	0,34%	147,95%
Serviços	39,24%	37,90%	100,36%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

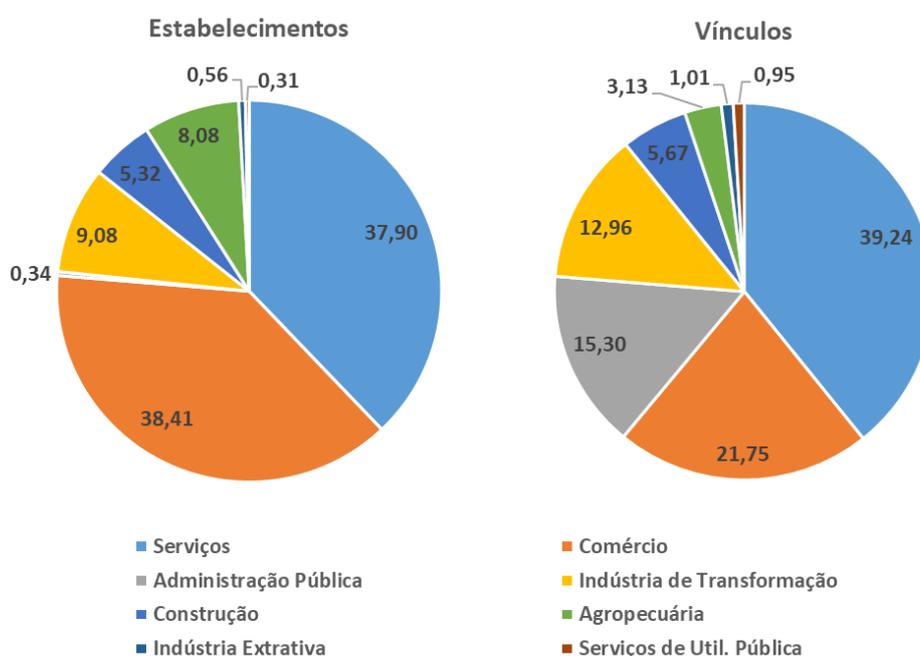
*O cálculo da participação é feito sobre a remuneração média, portanto os resultados podem apresentar valores superiores a 100%.

O Gráfico 6, apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2022. Nas duas variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos quase dois terços da distribuição dos vínculos (+60,99%) e mais de três quartos dos estabelecimentos (+76,31%).

Gráfico 6

Participação (%) dos estabelecimentos e vínculos do emprego formal por setor econômico

Espírito Santo – 2022



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação⁹).

No Espírito Santo, em 2022, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 263.948 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio apresentaram maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é a segunda mais baixa (R\$ 1.881,09), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$ 1.464,80), sendo esta última categoria, a segunda menor em número de vínculos (28.560), se for excluído a categoria dos Não Classificados (Tabela 5).

Seguindo a análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações com fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2022 o total de 226.361 vínculos e uma remuneração média de R\$ 2.365,46. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Membros superiores do poder público, dos dirigentes de organizações de interesse público (R\$ 5.653,51) e dos Profissionais das ciências e das artes (R\$ 5.517,69).

⁹ Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

Tabela 5

Vínculos e remuneração média (R\$) do emprego formal por ocupação¹⁰
Espírito Santo –2022

Ocupações CBO	Vínculos	Remuneração Média
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	44.068	5.653,51
Profissionais das Ciências e das Artes	121.139	5.517,69
Técnicos de Nível Médio	108.473	3.556,36
Trabalhadores de Serviços Administrativos	187.965	2.346,54
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	263.948	1.881,09
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	28.560	1.464,80
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	199.412	2.279,09
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	26.949	3.004,53
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	33.640	2.558,34
Não classificado	9.586	8.002,20
Total	1.023.740	2.911,82

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*O cálculo da participação é feito sobre a remuneração média, portanto os resultados podem apresentar valores superiores a 100%.

Os Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados representam 25,78% do total de vínculos em 2022, enquanto o menor quantitativo pertence a categoria dos Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (Fluxo Contínuo), com apenas 2,63% dos vínculos do estado. O salário médio dos Membros superiores do poder público, dos dirigentes de organizações de interesse público corresponde a quase o dobro do salário médio do estado, enquanto os Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca ganham praticamente a metade deste (50,31%) (Tabela 6).

¹⁰ O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

Tabela 6

Variações absoluta e relativa dos vínculos e remuneração média do emprego formal por ocupação

Espírito Santo – 2022

Ocupações CBO	Vínculos Participação (%)	Remuneração média Participação (%)*
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	4,30%	194,16%
Profissionais das Ciências e das Artes	11,83%	189,49%
Técnicos de Nível Médio	10,60%	122,14%
Trabalhadores de Serviços Administrativos	18,36%	80,59%
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	25,78%	64,60%
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	2,79%	50,31%
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	19,48%	78,27%
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	2,63%	103,18%
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	3,29%	87,86%
Não classificado	0,94%	274,82%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

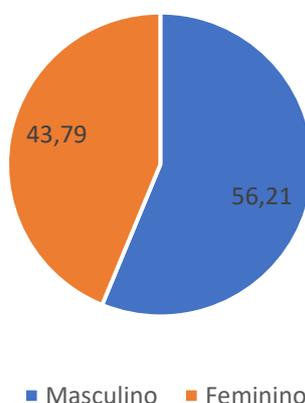
5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária¹¹ e Grau de Instrução, para este fim.

A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais (Gráfico 7), mostra que em 2022 o número de vínculos masculinos corresponde a 56,21% (575.769) do total e número de vínculos dos femininos 43,79% (448.491). A partir deste resultado total, as demais segmentações das características individuais podem ser melhor analisadas.

¹¹ O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante (2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

Gráfico 7
Participação (%) no estoque de emprego formal por gênero
Espírito Santo - 2022

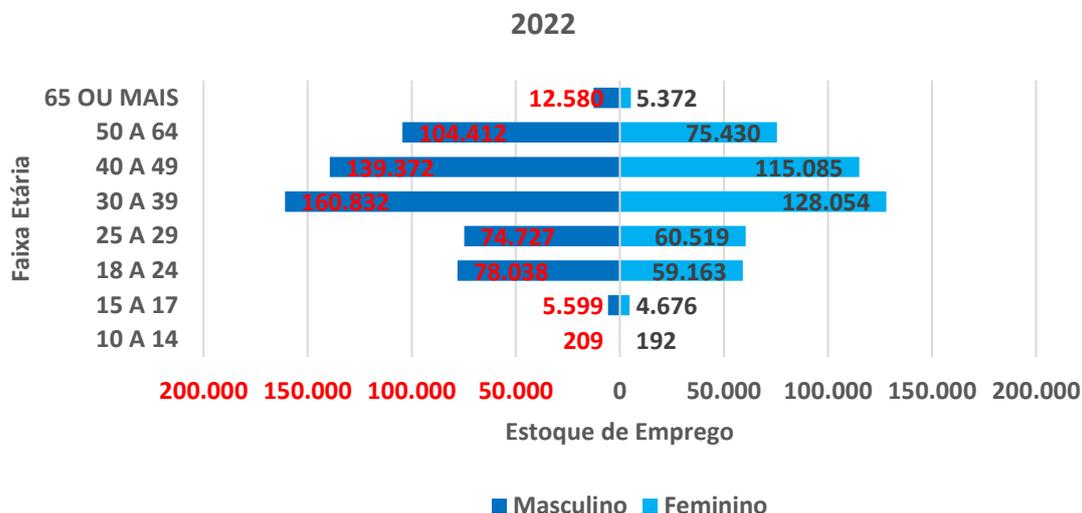


Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2022, o quadro do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 160.832 vínculos masculinos e 128.054 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 139.372 vínculos masculinos e 115.085 vínculos femininos e pela faixa de 50 a 64 anos, com 104.412 vínculos masculinos e 75.430 vínculos femininos. As faixas de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentaram valores mais baixos, próximos entre si, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem as faixas etárias que contém contingentes aposentados e jovens, são aquelas que detêm os menores quantitativos de vínculos formais (Gráfico 8).

Gráfico 8

Estoque de emprego formal por faixa etária e gênero
Espírito Santo – 2022



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

A análise das remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, em 2022, exibiram um padrão de crescimento quando se considera as faixas etárias, para todas as segmentações do feminino, e para o masculino, excetuando as três últimas faixas, que se invertem. Para os homens, as maiores remunerações encontram-se na faixa de 40 a 49 anos (R\$ 3.905,42). Para as mulheres, apresentam-se na última faixa, 65 anos ou mais (R\$ 3.269,94) (Tabela 7).

Tabela 7

Remuneração média nominal (R\$) do emprego formal por faixa etária e gênero
Espírito Santo - 2022

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
10 A 14	562,71	527,34	545,77
15 A 17	681,37	638,12	661,69
18 A 24	1.672,51	1.564,42	1.625,90
25 A 29	2.297,50	2.094,13	2.206,49
30 A 39	3.293,88	2.720,97	3.039,92
40 A 49	3.905,42	3.053,13	3.519,95
50 A 64	3.694,59	3.108,20	3.448,64
65 OU MAIS	3.325,29	3.269,94	3.308,73

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

As maiores remunerações médias dos homens se encontram nas quatro últimas faixas etárias, com destaque para a dos 40 a 49 anos (134,14%), enquanto para as mulheres, os maiores salários médios estão nas três últimas faixas etárias, sendo o maior para os vínculos com 65 anos ou mais, com 112,32% do salário médio do estado (Tabela 8).

Tabela 8
Participação (%) da remuneração média nominal do emprego formal por faixa etária e gênero
Espírito Santo - 2022

Faixa Etária	Masculino Participação (%)*	Feminino Participação (%)*	Total Participação (%)*
10 A 14	19,33%	18,11%	18,75%
15 A 17	23,40%	21,92%	22,73%
18 A 24	57,45%	53,74%	55,85%
25 A 29	78,91%	71,93%	75,79%
30 A 39	113,14%	93,46%	104,42%
40 A 49	134,14%	104,87%	120,90%
50 A 64	126,90%	106,76%	118,45%
65 OU MAIS	114,22%	112,32%	113,65%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*O cálculo da participação é feito sobre a remuneração média, portanto os resultados podem apresentar valores superiores a 100%.

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2022, o maior valor, localiza-se na faixa daqueles que fizeram mestrado, para os recortes masculinos (R\$ 9.328,68) e para os femininos (R\$ 6.398,28). Por outro lado, os menores valores do salário médio ocorreram, para os homens analfabetos (R\$ 1.448,14) e para as mulheres com médio incompleto (R\$ 1.338,8) (Tabela 9).

Tabela 9
Remuneração média real (R\$) do emprego formal por grau de instrução e gênero
Espírito Santo – 2022

Escolaridade após 2005	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	1.448,14	1.366,82	1.430,28
Até 5ª Incompleto	1.911,21	1.429,44	1.803,46
5ª Completo Fundamental	1.885,14	1.525,27	1.788,83
6ª a 9ª Fundamental	1.932,33	1.372,20	1.775,85
Fundamental Completo	2.044,94	1.466,04	1.854,19
Médio Incompleto	1.908,54	1.338,85	1.721,27
Médio Completo	2.593,75	1.854,16	2.285,23
Superior Incompleto	3.649,07	2.435,04	3.047,29
Superior Completo	7.294,25	4.443,34	5.525,89
Mestrado	9.328,68	6.398,28	7.693,10
Doutorado	8.597,61	4.799,77	5.839,69
Total	3.139,79	2.618,10	2.911,36

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Para mulheres e homens, as três últimas faixas de escolaridade apresentam as maiores remunerações, com o destaque para o mestrado, com 219,77% e 320,42% da remuneração média estadual, respectivamente. Para as mulheres, as seis primeiras faixas de escolaridade ficam abaixo de 60% do salário médio do Espírito Santo, e para os homens, apenas os analfabetos. Esta perspectiva de análise pode reforçar a constatação da desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Quando somados os resultados dos gêneros, o destaque positivo encontra-se, na faixa de escolaridade do mestrado (264,24%), e o destaque negativo, para os analfabetos (49,13%) (Tabela 10).

Tabela 10

Participação (%) da remuneração média real do emprego formal por grau de instrução e gênero

Espírito Santo – 2022

Escolaridade após 2005	Masculino Participação (%)*	Feminino Participação (%)*	Total Participação (%)*
Analfabeto	49,74%	46,95%	49,13%
Até 5ª Incompleto	65,65%	49,10%	61,95%
5ª Completo Fundamental	64,75%	52,39%	61,44%
6ª a 9ª Fundamental	66,37%	47,13%	61,00%
Fundamental Completo	70,24%	50,36%	63,69%
Médio Incompleto	65,56%	45,99%	59,12%
Médio Completo	89,09%	63,69%	78,49%
Superior Incompleto	125,34%	83,64%	104,67%
Superior Completo	250,54%	152,62%	189,80%
Mestrado	320,42%	219,77%	264,24%
Doutorado	295,31%	164,86%	200,58%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*O cálculo da participação é feito sobre remuneração média, portanto os resultados podem apresentar valores superiores a 100%.

No recorte da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2022 (Tabelas 11 e 12), encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no ensino médio completo, com 310.627 vínculos para os homens (53,95%) e 222.312 (49,57%) vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade com os menores valores para 2022, também inferiores à média para esta segmentação, foram as três primeiras faixas (analfabetos, até 5ª incompleto e 5ª completo fundamental) e aquelas dos pós-graduados (mestrado e doutorado).

Um fato a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas três últimas faixas de escolaridade (superior completo e pós-graduados). E, dentro destas faixas, o superior completo, com 124.657 vínculos (27,79%), apresenta o maior destaque para as mulheres em relação aos homens, com 119.359 vínculos (13,25%) (Tabela 11 e 12).

Tabela 11
Vínculos do emprego formal por grau de instrução e gênero
Espírito Santo - 2022

Escolaridade após 2005	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	2.426	683	3.109
Até 5ª Incompleto	15.755	4.539	20.294
5ª Completo Fundamental	13.637	4.983	18.620
6ª a 9ª Fundamental	34.540	13.390	47.930
Fundamental Completo	50.411	24.773	75.184
Médio Incompleto	45.796	22.427	68.223
Médio Completo	310.627	222.312	532.939
Superior Incompleto	20.148	19.803	39.951
Superior Completo	76.312	124.657	200.969
Mestrado	3.815	4.819	8.634
Doutorado	2.302	6.105	8.407
Total	575.769	448.491	1.024.260

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 12
Participação (%) dos vínculos do emprego formal por grau de instrução e gênero
Espírito Santo - 2022

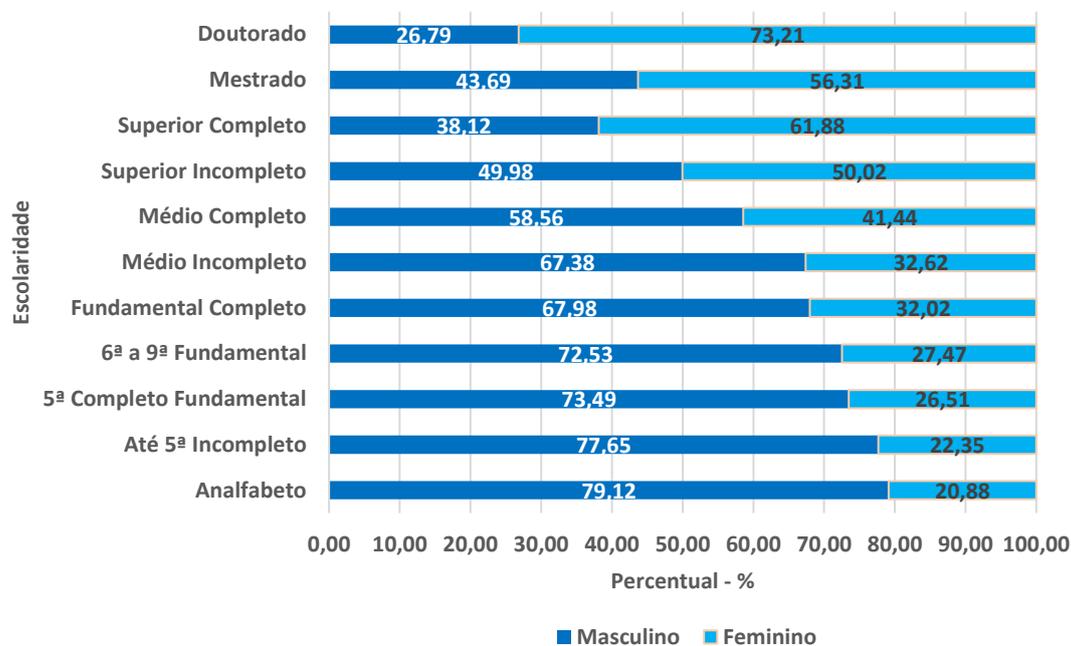
Escolaridade após 2005	Masculino Participação (%)	Feminino Participação (%)	Total Participação (%)
Analfabeto	0,42%	0,15%	0,30%
Até 5ª Incompleto	2,74%	1,01%	1,98%
5ª Completo Fundamental	2,37%	1,11%	1,82%
6ª a 9ª Fundamental	6,00%	2,99%	4,68%
Fundamental Completo	8,76%	5,52%	7,34%
Médio Incompleto	7,95%	5,00%	6,66%
Médio Completo	53,95%	49,57%	52,03%
Superior Incompleto	3,50%	4,42%	3,90%
Superior Completo	13,25%	27,79%	19,62%
Mestrado	0,66%	1,07%	0,84%
Doutorado	0,40%	1,36%	0,82%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2022, exibe um padrão bastante específico: com exceção do penúltimo segmento (mestrado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino (Gráfico 9).

Gráfico 9

Participação (%) do estoque de emprego formal por gênero e grau de instrução
Espírito Santo – 2022



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

6. Regionalização

i. Macro e Microrregiões

Esta seção proporciona uma análise regional das variáveis do Mercado de Trabalho. As variáveis principais apresentadas no decorrer do texto, que retornam nesta seção são o estoque de vínculos, o número de estabelecimentos, a remuneração média e o montante da massa salarial. Conjuntamente, essas variáveis proporcionam a comparação das performances entre as macrorregiões e suas microrregiões correspondentes, no Estado do Espírito Santo.

Tabela 13
Vínculos, estabelecimentos, remuneração média (R\$) e massa salarial (R\$) do emprego formal
Regiões do Espírito Santo - 2022

Regiões	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
Central	161.112	16.450	2.540,50	409.304.563,62
Centro-Oeste	60.420	7.246	2.318,89	140.107.435,61
Rio Doce	100.692	9.204	2.673,47	269.197.128,01
Metropolitana	654.496	54.448	3.183,02	2.083.271.370,90
Central Serrana	19.199	2.666	2.308,12	44.313.643,14
Metropolitana	609.780	47.980	3.247,82	1.980.456.734,13
Sudoeste Serrana	25.517	3.802	2.292,63	58.500.993,63
Norte	76.329	9.590	2.212,29	168.862.173,75
Nordeste	50.532	6.000	2.213,24	111.839.632,01
Noroeste	25.797	3.590	2.210,43	57.022.541,74
Sul	131.803	17.208	2.424,20	319.517.369,65
Caparaó	23.307	4.194	2.127,23	49.579.447,39
Central Sul	71.341	8.856	2.392,90	170.711.826,76
Litoral Sul	37.155	4.158	2.670,60	99.226.095,50
Total	1.023.740*	97.696	2.911,83	2.980.955.477,92

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

* Total de vínculos formais, exceto os não identificados.

A Tabela 13 mostra os números absolutos das quatro variáveis, em 2022, para as macrorregiões, subdivididas nas respectivas microrregiões que as compõem. O posicionamento correspondente à importância das quatro macrorregiões, mostra-se na seguinte ordem: Metropolitana, Central, Sul e Norte, respectivamente. Também é possível perceber o destaque de algumas microrregiões, principalmente da Metropolitana, Rio Doce e Central Sul.

A visualização comparativa entre a participação das microrregiões na macrorregião fica mais clara na Tabela 14. Em relação ao salário médio, as Microrregiões do Rio Doce (91,81%) e a Litoral Sul (91,72%), são as que mais se aproximam da Microrregião Metropolitana (111,54%).

Tabela 14

Participação (%) no total dos vínculos, estabelecimentos, remuneração média e massa salarial do emprego formal

Regiões do Espírito Santo - 2022

Regiões	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média*	Massa Salarial
Central	15,74%	16,84%	87,25%	13,73%
Centro-Oeste	5,90%	7,42%	79,64%	4,70%
Rio Doce	9,84%	9,42%	91,81%	9,03%
Metropolitana	63,93%	55,73%	109,31%	69,89%
Central Serrana	1,88%	2,73%	79,27%	1,49%
Metropolitana	59,56%	49,11%	111,54%	66,44%
Sudoeste Serrana	2,49%	3,89%	78,73%	1,96%
Norte	7,46%	9,82%	75,98%	5,66%
Nordeste	4,94%	6,14%	76,01%	3,75%
Noroeste	2,52%	3,67%	75,91%	1,91%
Sul	12,87%	17,61%	83,25%	10,72%
Caparaó	2,28%	4,29%	73,05%	1,66%
Central Sul	6,97%	9,06%	82,18%	5,73%
Litoral Sul	3,63%	4,26%	91,72%	3,33%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*O cálculo da participação é feito sobre a remuneração média, portanto os resultados podem apresentar valores superiores a 100%.

Em contrapartida, as Microrregiões do Caparaó, Noroeste e Central Serrana, apresentam valores modestos nas quatro variáveis da tabela. Numa análise mais específica, o menor resultado em relação aos vínculos (1,88%), aos estabelecimentos (2,73%) e à massa salarial (1,49%), corresponde à Microrregião Central Serrana (vínculos, estabelecimentos e massa salarial), e para o salário médio, à Microrregião do Caparaó (73,05%) (Tabela14).

A Tabela 15 apresenta uma forma alternativa de comparação das performances regionais, mostrando o ranking para cada variável. No topo mantém-se a Metropolitana para todos os indicadores, seguida pela Rio Doce em termos de vínculos e massa salarial, a Central Sul em relação aos estabelecimentos e a Litoral Sul no que diz respeito à remuneração média. Na base desta classificação aparecem principalmente a Central Serrana (vínculos, estabelecimentos e massa salarial), seguida pela Sudoeste Serrana (remuneração média).

Tabela 15

Ranking de vínculos, estabelecimentos, remuneração média e massa salarial do emprego formal

Microrregiões do Espírito Santo - 2022

Ranking	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
1	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana
2	Rio Doce	Central Sul	Litoral Sul	Rio Doce
3	Central Sul	Rio Doce	Rio Doce	Central Sul
4	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Nordeste	Centro-Oeste
5	Nordeste	Nordeste	Noroeste	Nordeste
6	Litoral Sul	Caparaó	Central Sul	Litoral Sul
7	Noroeste	Noroeste	Central Serrana	Noroeste
8	Sudoeste Serrana	Litoral Sul	Centro-Oeste	Sudoeste Serrana
9	Caparaó	Sudoeste Serrana	Caparaó	Caparaó
10	Central Serrana	Central Serrana	Sudoeste Serrana	Central Serrana

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A segmentação do estoque de empregos por setores econômicos do IBGE, para 2022, proporciona a análise dos valores absolutos dos vínculos, destacando os setores nesta variável para o estado: Serviços (401.746), Comércio (222.651), Administração Pública (156.639) e Indústria de Transformação (132.708). As linhas proporcionam uma análise do total setorial regional (Total Geral), mostrando que além da Microrregião Metropolitana, seguida pela Rio Doce, e em algumas variáveis a Centro-Oeste, algumas regiões se destacam proporcionalmente com estoques significativos de vínculos por setor. Como o exemplo da Nordeste, no setor de Administração Pública (10.517), na Agropecuária (8.838) e nos Serviços (10.906), na Central Sul no Comércio (17.514), na Administração Pública (10.065), na Indústria de Transformação (18.811) e nos Serviços (19.839), a Noroeste na Administração Pública (6.871), no Comércio (6.559), e a Litoral Sul no setor de Administração Pública (11.740) e nos Serviços (9.990) (Tabela 16).

Tabela 16
Estoque de emprego formal por setor econômico
Regiões do Espírito Santo – 2022

Regiões	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	25.904	10.515	34.097	8.386	2.026	37.137	41.130	1.917	161.112
Centro-Oeste	10.031	2.053	14.906	1.726	1.259	13.769	15.943	733	60.420
Rio Doce	15.873	8.462	19.191	6.660	767	23.368	25.187	1.184	100.692
Metropolitana	86.145	7.774	138.747	42.562	4.610	61.021	307.447	6.190	654.496
Central Serrana	4.513	2.617	4.798	1.229	104	2.024	3.837	77	19.199
Metropolitana	75.918	2.336	127.796	40.367	4.311	55.492	297.513	6.047	609.780
Sudoeste Serrana	5.714	2.821	6.153	966	195	3.505	6.097	66	25.517
Norte	17.388	10.209	17.470	2.698	1.551	10.341	16.399	273	76.329
Nordeste	10.517	8.838	10.911	1.795	305	7.134	10.906	126	50.532
Noroeste	6.871	1.371	6.559	903	1.246	3.207	5.493	147	25.797
Sul	27.202	3.501	32.337	4.363	2.112	24.209	36.770	1.309	131.803
Caparaó	5.397	1.081	7.142	903	79	1.682	6.941	82	23.307
Central Sul	10.065	1.325	17.514	1.948	1.375	18.811	19.839	464	71.341
Litoral Sul	11.740	1.095	7.681	1.512	658	3.716	9.990	763	37.155
Total	156.639	31.999	222.651	58.009	10.299	132.708	401.746	9.689	1.023.740

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 17, a coluna do total geral, à direita, repete a participação regional no total dos vínculos da Tabela 14. A análise foca na participação regional setorial relativa ao total de vínculos do setor no estado. Os destaques setoriais citados no parágrafo anterior corresponderão a um valor de destaque nesta tabela, isto é, os destaques existentes além da Metropolitana. Mas também proporciona uma perspectiva de complementaridade entre os setores. A Microrregião Nordeste apresenta o maior percentual na Agropecuária (27,62%) e a Metropolitana (7,30%), apresenta um dos menores valores para este setor.

Tabela 17

Participação (%) no total do estoque de emprego formal por setor econômico
Regiões do Espírito Santo – 2022

Regiões	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	16,54%	32,86%	15,31%	14,46%	19,67%	27,98%	10,24%	19,79%	15,74%
Centro-Oeste	6,40%	6,42%	6,69%	2,98%	12,22%	10,38%	3,97%	7,57%	5,90%
Rio Doce	10,13%	26,44%	8,62%	11,48%	7,45%	17,61%	6,27%	12,22%	9,84%
Metropolitana	55,00%	24,29%	62,32%	73,37%	44,76%	45,98%	76,53%	63,89%	63,93%
Central Serrana	2,88%	8,18%	2,15%	2,12%	1,01%	1,53%	0,96%	0,79%	1,88%
Metropolitana	48,47%	7,30%	57,40%	69,59%	41,86%	41,82%	74,05%	62,41%	59,56%
Sudoeste Serrana	3,65%	8,82%	2,76%	1,67%	1,89%	2,64%	1,52%	0,68%	2,49%
Norte	11,10%	31,90%	7,85%	4,65%	15,06%	7,79%	4,08%	2,82%	7,46%
Nordeste	6,71%	27,62%	4,90%	3,09%	2,96%	5,38%	2,71%	1,30%	4,94%
Noroeste	4,39%	4,28%	2,95%	1,56%	12,10%	2,42%	1,37%	1,52%	2,52%
Sul	17,37%	10,94%	14,52%	7,52%	20,51%	18,24%	9,15%	13,51%	12,87%
Caparaó	3,45%	3,38%	3,21%	1,56%	0,77%	1,27%	1,73%	0,85%	2,28%
Central Sul	6,43%	4,14%	7,87%	3,36%	13,35%	14,17%	4,94%	4,79%	6,97%
Litoral Sul	7,49%	3,42%	3,45%	2,61%	6,39%	2,80%	2,49%	7,87%	3,63%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Raciocínio semelhante pode ser utilizado para a análise da Tabela 18. Os valores absolutos apresentados para os salários médios regionais segmentados pelos setores econômicos, mostra os destaques salariais situados na última linha do Total. Conforme mencionado anteriormente, Extrativa Mineral (R\$ 6.927,99), Administração Pública (R\$ 4.307,96) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 4.232,03) são os maiores salários médios totais registrados em 2022 nas microrregiões do Espírito Santo. Os destaques Regionais podem ser analisados, excetuando os valores da Macrorregião e da Microrregião Metropolitanas, que apresentam os maiores resultados. O setor de Extrativa Mineral que representa o segundo menor quantitativo de vínculos, apresenta salários médios bem expressivos, fazendo com que a Microrregião Nordeste (R\$ 11.106,70) apareça com um valor maior que aquele pago na Microrregião Metropolitana (R\$ 9.858,23) e na Rio Doce (R\$ 9.258,52). Por outro lado, o setor Agropecuária detém os salários médios mais baixos entre os setores, para todas as Regiões, tendo a Microrregião Centro-Oeste o menor valor (R\$ 1.407,59).

Tabela 18

Remuneração média (R\$) do emprego formal por setor econômico
Regiões do Espírito Santo - 2022

Regiões	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	2.989,87	1.526,77	2.029,73	1.993,57	5.780,26	2.793,19	2.591,22	4.098,56	2.540,50
Centro-Oeste	2.865,61	1.407,59	1.908,92	1.475,82	3.661,25	2.118,71	2.535,08	4.464,29	2.318,89
Rio Doce	3.068,39	1.555,69	2.123,56	2.127,75	9.258,52	3.190,61	2.626,76	3.872,15	2.673,47
Metropolitana	5.469,17	1.915,41	2.176,95	2.421,42	9.368,80	3.050,45	3.044,70	4.316,05	3.183,02
Central Serrana	2.983,23	1.642,96	1.902,01	2.344,29	2.385,99	1.648,23	2.729,28	6.328,72	2.308,12
Metropolitana	5.783,85	2.506,47	2.205,50	2.439,88	9.858,23	3.175,02	3.060,76	4.276,06	3.247,82
Sudoeste Serrana	3.251,70	1.678,71	1.798,47	1.748,14	2.272,89	1.888,07	2.459,88	5.631,27	2.292,63
Norte	2.535,17	1.574,43	1.810,34	1.995,62	4.426,79	2.378,04	2.357,31	5.793,43	2.212,29
Nordeste	2.624,37	1.591,24	1.803,46	1.955,71	11.106,70	2.357,87	2.394,46	5.278,60	2.213,24
Noroeste	2.398,62	1.466,09	1.821,79	2.074,96	2.791,66	2.422,92	2.283,56	6.234,71	2.210,43
Sul	3.018,95	1.555,26	1.839,36	1.706,45	4.538,10	2.389,29	2.522,44	3.704,54	2.424,20
Caparaó	2.868,56	1.435,00	1.622,24	1.184,58	2.528,54	1.592,88	2.390,81	5.088,78	2.127,23
Central Sul	2.803,03	1.615,85	1.973,58	1.802,96	2.836,34	2.521,40	2.473,88	4.033,39	2.392,90
Litoral Sul	3.273,19	1.600,66	1.735,20	1.893,79	8.335,48	2.081,02	2.710,34	3.355,79	2.670,60
Média	4.307,96	1.639,51	2.076,61	2.285,99	6.927,99	2.805,45	2.922,42	4.232,03	2.911,83

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 19, apresenta a relação do salário médio regional setorial com as médias totais. Isto é, o quanto os salários de uma região e de um setor estão acima ou abaixo da média total desta região, setor e do total geral. A última coluna apresenta valores iguais àqueles mostrados na Tabela 14, referentes aos salários médios.

Dando continuidade a desagregação regional, a análise volta-se para os Municípios, como partícipes das regiões. Neste recorte, é possível um olhar regional a partir da sua unidade básica, captando quais municípios apresentaram performances mais significativas e como estas impactam positiva ou negativamente nas Regiões a que pertencem. Para tanto, será feito um recorte Macrorregional e Microrregional para a organização dos municípios, iniciando pela Macrorregião Central.

Tabela 19
Participação (%)* na remuneração média do emprego formal por setor econômico
Regiões do Espírito Santo - 2022

Regiões	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	69,40%	93,12%	97,74%	87,21%	83,43%	99,56%	88,67%	96,85%	87,25%
Centro-Oeste	66,52%	85,85%	91,92%	64,56%	52,85%	75,52%	86,75%	105,49%	79,64%
Rio Doce	71,23%	94,89%	102,26%	93,08%	133,64%	113,73%	89,88%	91,50%	91,81%
Metropolitana	126,96%	116,83%	104,83%	105,92%	135,23%	108,73%	104,18%	101,99%	109,31%
Central Serrana	69,25%	100,21%	91,59%	102,55%	34,44%	58,75%	93,39%	149,54%	79,27%
Metropolitana	134,26%	152,88%	106,21%	106,73%	142,30%	113,17%	104,73%	101,04%	111,54%
Sudoeste Serrana	75,48%	102,39%	86,61%	76,47%	32,81%	67,30%	84,17%	133,06%	78,73%
Norte	58,85%	96,03%	87,18%	87,30%	63,90%	84,77%	80,66%	136,89%	75,98%
Nordeste	60,92%	97,06%	86,85%	85,55%	160,32%	84,05%	81,93%	124,73%	76,01%
Noroeste	55,68%	89,42%	87,73%	90,77%	40,30%	86,36%	78,14%	147,32%	75,91%
Sul	70,08%	94,86%	88,58%	74,65%	65,50%	85,17%	86,31%	87,54%	83,25%
Caparaó	66,59%	87,53%	78,12%	51,82%	36,50%	56,78%	81,81%	120,24%	73,05%
Central Sul	65,07%	98,56%	95,04%	78,87%	40,94%	89,87%	84,65%	95,31%	82,18%
Litoral Sul	75,98%	97,63%	83,56%	82,84%	120,32%	74,18%	92,74%	79,30%	91,72%
Média	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*O cálculo da participação é feito sobre a remuneração média, portanto os resultados podem apresentar valores superiores a 100%.

ii. Macrorregião Central

A Macrorregião Central subdivide-se em duas Microrregiões: A Centro-Oeste, composta de dez municípios e a Rio Doce, com seis. A primeira tem como destaque positivo o município de Colatina, que apresenta os maiores quantitativos para três das quatro variáveis do mercado de trabalho elencadas, sendo o salário médio mais expressivo apresentado em São Domingos do Norte (R\$ 3.075,04). Em contraste, o município de Alto Rio Novo, apresenta os menores valores das quatro variáveis elencadas.

A Microrregião Rio Doce foi destaque na seção anterior com a melhor performance em vínculos e massa salarial depois da Metropolitana, tendo como município mais importante, Linhares, mas Aracruz também se destaca, principalmente no salário médio (R\$ 3.199,17), que se apresenta como o maior da Microrregião, bem como na massa salarial (R\$ 103.214.914,35), valor menor apenas ao de Linhares (R\$ 132.257.504,37). Os quatro outros municípios desta Microrregião têm quantitativos próximos e oscilam seus posicionamentos em relação aos valores de cada variável (Tabela 20).

Tabela 20

Vínculos, estabelecimentos, remuneração média (R\$) e massa salarial (R\$) do emprego formal

Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
Central	161.112	16.450	2.540,50	409.304.563,62
Centro-Oeste	60.420	7.246	2.318,89	140.107.435,61
Alto Rio Novo	677	107	1.816,39	1.229.698,52
Baixo Guandu	5.421	762	2.091,26	11.336.713,30
Colatina	35.757	3.745	2.488,10	88.966.856,35
Governador Lindenberg	1.130	199	2.285,78	2.582.935,88
Marilândia	2.467	330	1.912,71	4.718.646,43
Pancas	1.782	293	1.978,10	3.524.975,61
São Domingos do Norte	1.469	207	3.075,04	4.517.240,52
São Gabriel da Palha	7.235	951	1.966,58	14.228.213,87
São Roque do Canaã	2.206	275	2.019,36	4.454.710,51
Vila Valério	2.276	377	1.998,00	4.547.444,62
Rio Doce	100.692	9.204	2.673,47	269.197.128,01
Aracruz	32.263	2.312	3.199,17	103.214.914,35
Ibiraçu	3.380	318	2.239,81	7.570.549,20
João Neiva	3.969	421	2.345,93	9.310.977,73
Linhares	52.990	5.128	2.495,90	132.257.504,37
Rio Bananal	2.705	512	2.343,77	6.339.911,06
Sooretama	5.385	513	1.950,47	10.503.271,30

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na avaliação da segmentação por setores das regiões e municípios, para o ano de 2022, o destaque pode ser direcionado para a funcionalidade setorial do município em relação a região que pertence. No caso da Centro-Oeste, a Indústria de Transformação, o Comércio e os Serviços são seus destaques, impactando decisivamente na Macrorregião Central; mas na Microrregião Rio Doce, Linhares e Aracruz tem diferenças estruturais quanto aos setores proeminentes em cada um destes municípios. Linhares tem muito mais vínculos que Aracruz numa visão geral dos setores, exceto na Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública. O maior quantitativo de vínculos de Aracruz está no setor de Serviços (8.289) (Tabela 21).

Tabela 21

Estoque de emprego formal por setor econômico

Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo – 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	25.904	10.515	34.097	8.386	2.026	37.137	41.130	1.917
Centro-Oeste	10.031	2.053	14.906	1.726	1.259	13.769	15.943	733
Alto Rio Novo	413	34	169	6	0	8	44	3
Baixo Guandu	1.454	236	1.292	149	324	588	1.214	164
Colatina	3.949	516	9.043	780	811	8.463	11.677	518
Governador Lindenberg	394	57	290	11	83	160	135	0
Marilândia	603	243	506	37	8	604	448	18
Pancas	743	130	405	55	20	25	399	5
São Domingos do Norte	127	88	219	6	12	728	283	6
São Gabriel da Palha	1.053	103	1.931	578	1	2.264	1.295	10
São Roque do Canaã	502	155	420	26	0	900	199	4
Vila Valério	793	491	631	78	0	29	249	5
Rio Doce	15.873	8.462	19.191	6.660	767	23.368	25.187	1.184
Aracruz	4.765	1.622	4.282	4.697	326	7.755	8.289	527
Ibiraçu	540	143	645	36	0	683	1.076	257
João Neiva	718	107	527	117	8	981	1.460	51
Linhares	7.636	4.935	11.971	1.629	418	12.676	13.394	331
Rio Bananal	729	317	885	77	15	291	373	18
Sooretama	1.485	1.338	881	104	0	982	595	0

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 22, o foco é a variável salário médio, proporcionando uma análise semelhante. As médias salariais servem de referência para comparação com as médias salariais municipais. Nesta tabela, o destaque mais expressivo na Macrorregião Rio Doce está em Linhares para o setor de Extrativa Mineral (R\$ 10.121,98), e o menor valor, diferente de R\$ 0,00, encontra-se no setor da Construção, no município de João Neiva (R\$ 786,26). Na Macrorregião Centro-Oeste, o maior valor do salário médio encontra-se no município de São Gabriel da Palha, no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 7.395,24) e o menor, no mesmo município, no setor da Construção (R\$ 685,42).

Tabela 22

Remuneração média nominal (R\$) do emprego formal por setor econômico
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo – 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	2.989,87	1.526,77	2.029,73	1.993,57	5.780,26	2.793,19	2.591,22	4.098,56
Centro-Oeste	2.865,61	1.407,59	1.908,92	1.475,82	3.661,25	2.118,71	2.535,08	4.464,29
Alto Rio Novo	1.906,24	1.204,37	1.591,85	1.987,15	0,00	1.034,34	2.301,54	3.661,72
Baixo Guandu	2.121,06	1.618,98	1.850,35	1.890,32	2.967,68	1.959,75	2.235,43	2.259,98
Colatina	3.161,93	1.496,20	2.026,79	1.922,76	3.897,98	2.226,79	2.672,09	5.157,81
Governador Lindenberg	2.780,30	1.704,10	1.685,76	1.851,98	4.152,54	1.438,19	2.269,26	0,00
Marilândia	2.144,56	1.371,50	1.691,24	1.824,52	3.749,95	1.645,32	2.431,58	3.100,22
Pancas	2.396,68	1.398,96	1.528,96	1.578,36	3.170,02	1.403,98	1.828,16	5.680,52
São Domingos do Norte	3.443,35	1.300,37	1.692,12	1.528,17	3.901,04	4.129,10	1.824,32	2.779,99
São Gabriel da Palha	3.917,87	1.372,02	1.786,62	685,42	1.854,00	1.446,48	2.134,83	7.395,24
São Roque do Canaã	2.919,34	1.299,03	1.661,23	1.608,30	0,00	1.758,35	2.238,82	5.070,84
Vila Valério	2.761,06	1.273,59	1.559,80	1.693,42	0,00	1.526,79	2.201,46	4.766,21
Rio Doce	3.068,39	1.555,69	2.123,56	2.127,75	9.258,52	3.190,61	2.626,76	3.872,15
Aracruz	3.327,26	1.633,78	1.923,96	2.243,56	8.639,08	4.582,94	3.144,00	2.877,64
Ibiraçu	2.673,71	1.952,03	1.812,34	1.768,69	0,00	2.064,52	2.092,38	3.710,14
João Neiva	3.123,17	1.293,08	1.649,48	786,26	2.259,66	2.630,48	2.200,38	3.093,86
Linhares	2.981,97	1.552,94	2.290,49	1.951,62	10.121,98	2.552,77	2.445,97	5.660,04
Rio Bananal	3.758,60	1.346,27	1.750,74	1.533,61	2.392,27	1.916,66	2.221,59	4.630,08
Sooretama	2.460,37	1.499,41	1.711,34	1.729,42	0,00	2.148,88	1.757,40	0,00

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Nota: Os valores estão zerados nas atividades que não apresentaram vínculos ativos em 31/12.

Por outro lado, apesar de Colatina ser o município mais expressivo da Microrregião Centro-Oeste e em relação ao número de vínculos apresentar um dos maiores valores, os resultados de seus salários médios não são os maiores desta região. Quanto aos setores desta Microrregião, os valores mais expressivos se encontram nos Serviços Industriais de Utilidade Pública de São Gabriel da Palha e na Extrativa Mineral de Governador Lindenberg (Tabela 22).

iii. Macrorregião Metropolitana

A Macrorregião Metropolitana é composta de três Microrregiões: Central Serrana, com cinco municípios, a Metropolitana e a Sudoeste Serrana com sete municípios cada. Nesta Macrorregião, como já evidenciado anteriormente, existe uma concentração nítida dos valores das variáveis elencadas, que se concentram na Microrregião de mesmo nome. Uma das particularidades da Microrregião Metropolitana está na presença de municípios que teriam destaque em qualquer outra região. A capital tem a maior expressão; seguida por Serra e Vila Velha, que apresentam resultados próximos

entre si, com Cariacica em um patamar intermediário, junto à Guarapari. Fundão e Viana, em comparação, apresentam valores mais modestos (Tabela 23).

Tabela 23

Vínculos, estabelecimentos, remuneração média (R\$) e massa salarial (R\$) do emprego formal

Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
Metropolitana	654.496	54.448	3.183,02	2.083.271.370,90
Central Serrana	19.199	2.666	2.308,12	44.313.643,14
Itaguaçu	1.687	246	1.944,06	3.279.633,28
Itarana	1.786	177	2.416,04	4.315.043,57
Santa Leopoldina	1.303	221	2.106,52	2.744.794,99
Santa Maria de Jetibá	9.329	1.222	2.354,63	21.966.379,57
Santa Teresa	5.094	800	2.357,24	12.007.791,73
Metropolitana	609.780	47.980	3.247,82	1.980.456.734,13
Cariacica	65.151	5.882	2.284,96	148.867.731,66
Fundão	3.223	435	2.193,41	7.069.350,14
Guarapari	24.935	3.793	2.221,14	55.384.100,59
Serra	154.270	10.294	2.832,44	436.959.755,35
Viana	19.151	1260	2.525,52	48.366.329,20
Vila Velha	118.827	12.296	2.369,92	281.609.997,40
Vitória	224.223	14.020	4.469,66	1.002.199.469,79
Sudoeste Serrana	25.517	3.802	2.292,63	58.500.993,63
Afonso Cláudio	4.103	522	2.780,82	11.409.692,66
Brejetuba	1.385	202	2.131,68	2.952.370,75
Conceição do Castelo	1.551	308	2.267,94	3.517.573,98
Domingos Martins	6.884	1075	2.216,34	15.257.294,91
Laranja da Terra	1131	154	2.178,06	2.463.381,16
Marechal Floriano	4.404	616	1.963,67	8.647.990,33
Venda Nova do Imigrante	6.059	925	2.352,32	14.252.689,84

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Ainda na Tabela 23, a Microrregião Central Serrana tem dois municípios em destaque: Santa Maria de Jetibá, que apresenta vínculos, estabelecimentos e massa salarial maiores e Santa Teresa, que se apresenta como o município com o segundo maior desempenho na Microrregião. Itarana, com o maior salário médio, é um caso excepcional, pois nas demais variáveis, figura entre os menores valores desta Microrregião.

Na Microrregião Sudoeste Serrana, são dois os municípios entre os principais quantitativos das variáveis elencadas: Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins. Por outro lado, Brejetuba, Conceição do Castelo e Laranja da Terra, têm os menores valores para as variáveis, com exceção do salário médio, cujo destaque negativo é Marechal Floriano (R\$ 1.963,67).

Na Tabela 24, da Macrorregião Metropolitana, apresenta-se os vínculos regionais por setor de atividade econômica. Num plano geral é possível perceber que os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Extrativa Mineral tem um quantitativo

menos expressivo de vínculos, mas não fica claro os destaques positivos ou negativos. O setor Agropecuária, não tem quase nenhuma expressão na Metropolitana, e nas outras duas Microrregiões não chega a ter um peso significativo. Na Central Serrana, o destaque fica para os setores de Comércio e Administração Pública, na Microrregião Metropolitana, os Serviços e na Sudoeste Serrana, os setores com mais vínculos são os de Comércio, Serviços e de Administração Pública.

Tabela 24

Estoque de emprego formal por setor econômico

Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	86.145	7.774	138.747	42.562	4.610	61.021	307.447	6.190
Central Serrana	4.513	2.617	4.798	1229	104	2.024	3.837	77
Itaguaçu	610	112	413	23	85	171	273	0
Itarana	314	31	291	806	3	78	250	13
Santa Leopoldina	449	220	196	149	4	32	235	18
Santa Maria de Jetibá	1.979	2.014	2.795	104	0	918	1505	14
Santa Teresa	1161	240	1103	147	12	825	1.574	32
Metropolitana	75.918	2.336	127.796	40.367	4.311	55.492	297.513	6.047
Cariacica	8.382	418	20.736	2.458	152	5.942	26.429	634
Fundão	749	123	605	119	19	904	694	10
Guarapari	3.609	293	7.715	1973	60	1715	9.364	206
Serra	8.174	400	35.682	20.375	246	26.172	62.011	1.210
Viana	2.797	203	6.083	335	3	3.300	6.368	62
Vila Velha	11.490	132	32.069	5.970	122	10.867	56.793	1.384
Vitória	40.717	767	24.906	9.137	3.709	6.592	135.854	2.541
Sudoeste Serrana	5.714	2.821	6.153	966	195	3.505	6.097	66
Afonso Cláudio	1.349	257	1046	159	88	428	761	15
Brejetuba	554	313	263	76	1	36	140	2
Conceição do Castelo	325	252	423	91	42	192	222	4
Domingos Martins	1.088	743	1.471	279	11	995	2.292	5
Laranja da Terra	613	39	259	16	2	83	119	0
Marechal Floriano	759	730	897	177	0	998	829	14
Venda Nova do Imigrante	1026	487	1.794	168	51	773	1.734	26

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 25, o recorte anterior se repete com a variável salário médio. Na Central Serrana, no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública encontra-se o maior da Microrregião, em Santa Teresa (R\$ 8.689,00) (o terceiro maior valor da Macrorregião) e o menor em Itaguaçu, no setor de Indústria de Transformação (R\$ 899,55). Na Microrregião Metropolitana, a maior remuneração está no setor de Extrativa Mineral (R\$ 10.933,08) de Vitória e a menor em Guarapari, no mesmo setor (R\$ 1.221,68). Na Microrregião Sudoeste Serrana, Conceição do Castelo, nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 10.894,16) - o maior valor de toda a Macrorregião - e na Indústria de Transformação em Brejetuba (R\$ 1.183,40), o menor. O destaque geral fica para os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Administração Pública que se mostram importantes na maioria dos municípios. O setor de Serviços também tem

destaque expressivo, mas o Comércio, que se destaca nos vínculos, na análise dos salários médios, não mantém a mesma importância relativa.

Tabela 25

Remuneração média (R\$) por setor econômico

Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	5.469,17	1.915,41	2.176,95	2.421,42	9.368,80	3.050,45	3.044,70	4.316,05
Central Serrana	2.983,23	1.642,96	1.902,01	2.344,29	2.385,99	1.648,23	2.729,28	6.328,72
Itaguaçu	2.174,38	1.510,35	1.687,00	1.236,54	2.439,16	899,55	2.555,96	0,00
Itarana	2.687,17	1.311,34	1.877,88	2.622,77	1.883,85	1.505,04	2.370,68	4.191,21
Santa Leopoldina	2.516,38	1.481,98	1.595,09	2.070,49	1.674,20	1.408,69	2.281,70	4.432,71
Santa Maria de Jetibá	3.767,43	1.673,79	2.006,91	1.694,91	0,00	1.682,20	2.481,59	5.356,32
Santa Teresa	2.332,11	1.636,53	1.777,62	1.727,67	2.372,20	1.788,43	3.119,95	8.689,00
Metropolitana	5.783,85	2.506,47	2.205,50	2.439,88	9.858,23	3.175,02	3.060,76	4.276,06
Cariacica	2.888,99	1.609,64	2.061,83	1.782,16	3.151,10	2.390,21	2.268,57	3.481,44
Fundão	3.025,58	1.490,47	1.682,53	1.725,20	3.670,32	2.109,73	1.976,14	4.825,59
Guarapari	3.945,51	1.532,15	1.737,32	1.861,36	1.221,68	1.925,79	2.069,65	4.192,70
Serra	4.415,49	1.635,72	2.379,96	2.807,33	3.406,89	4.125,31	2.279,28	6.566,92
Viana	3.058,35	1.750,64	2.502,05	1.965,41	1.237,97	2.669,73	2.228,67	9.231,98
Vila Velha	4.167,16	1.756,17	2.084,80	1.957,15	3.968,96	2.118,39	2.237,96	3.143,62
Vitória	7.511,61	4.313,62	2.315,88	2.264,46	10.933,08	2.575,44	4.028,40	3.883,91
Sudoeste Serrana	3.251,70	1.678,71	1.798,47	1.748,14	2.272,89	1.888,07	2.459,88	5.631,27
Afonso Cláudio	4.755,22	1.392,19	1.643,86	1.675,23	2.574,59	1.780,34	2.097,12	4.454,34
Brejetuba	2.756,58	1.475,04	1.777,43	1.808,06	0,00	1.183,40	2.225,83	2.220,48
Conceição do Castelo	3.775,29	1.790,75	1.583,75	1.894,13	2.003,36	1.792,51	2.365,60	10.894,16
Domingos Martins	2.962,52	1.745,30	1.766,29	1.455,38	3.017,34	2.046,80	2.460,52	4.756,51
Laranja da Terra	2.568,35	1.321,14	1.678,65	1.878,67	2.424,00	1.495,38	2.047,61	0,00
Marechal Floriano	2.304,84	1.658,97	1.801,69	1.927,37	0,00	1.781,35	2.258,16	5.750,68
Venda Nova do Imigrante	2.791,74	1.859,45	1.984,40	1.995,86	1.852,36	1.979,91	2.773,94	5.866,87

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Nota: Os valores estão zerados nas atividades que não apresentaram vínculos ativos em 31/12.

iv. Macrorregião Norte

A Macrorregião Norte é composta de duas Microrregiões: a Nordeste com nove municípios e a Noroeste com sete municípios integrantes. Na Microrregião Nordeste, conforme a Tabela 26, o destaque municipal é São Mateus, que apresenta valores expressivos em todas as quatro variáveis do mercado de trabalho, enquanto Conceição da Barra apresenta o segundo maior valor dos salários médios. Ponto Belo, ao contrário, tem os menores valores da Microrregião, ficando acima apenas de Mucurici, no quantitativo de vínculos.

Na Microrregião Noroeste, o município de Nova Venécia apresenta os menores valores em todas as variáveis apresentadas, exceto no salário médio, liderado por Mantenedópolis. Barra de São Francisco, tem as segundas maiores variáveis, com exceção do salário médio, que é o segundo menor valor da Microrregião. Vila Pavão apresenta os mesmos resultados das variáveis elencadas (Tabela 26).

Tabela 26

Vínculos, estabelecimentos, remuneração média (R\$) e massa salarial (R\$) do emprego formal

Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
Norte	76.329	9.590	2.212,29	168.862.173,75
Nordeste	50.532	6.000	2.213,24	111.839.632,01
Boa Esperança	2.071	330	2.083,64	4.315.221,52
Conceição da Barra	4.201	341	2.324,13	9.763.689,60
Jaguarié	4.541	716	1.817,38	8.252.712,43
Montanha	3.904	548	2.114,40	8.254.606,61
Mucurici	860	166	2.076,95	1.786.174,54
Pedro Canário	4.348	421	1.854,95	8.065.319,75
Pinheiros	4.812	681	2.154,66	10.368.245,63
Ponto Belo	874	163	1.748,85	1.528.497,45
São Mateus	24.921	2.634	2.387,75	59.505.164,48
Noroeste	25.797	3.590	2.210,43	57.022.541,74
Água Doce do Norte	1.113	184	2.263,74	2.519.547,90
Água Branca	1.368	186	2.161,27	2.956.614,73
Barra de São Francisco	8.413	998	2.146,45	18.058.068,64
Ecoporanga	2.771	615	2.265,32	6.277.201,27
Mantenópolis	995	191	2.422,81	2.410.692,43
Nova Venécia	10.171	1.263	2.252,02	22.905.337,62
Vila Pavão	966	153	1.961,78	1.895.079,15

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 27, segmentada em setores econômicos, São Mateus, na Microrregião Nordeste, se destaca nos setores de Serviços (7.512) e Comércio (6.151). Na Microrregião Noroeste, os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco se sobressaem no número de vínculos nos setores de Comércio, Administração Pública, Indústria de Transformação e Serviços. O destaque positivo de vínculos na Microrregião é Nova Venécia, no setor de Comércio e o destaque negativo é Mantenópolis, nos Serviços Industriais de Utilidade Pública, com apenas 3 vínculos. Este setor apresenta os menores valores para toda a Macrorregião Norte, enquanto o setor de Extrativa Mineral tem o segundo menor resultado da Microrregião Nordeste e o setor de Construção Civil, na Microrregião Noroeste.

Tabela 27

Estoque de emprego formal por setor econômico

Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	17.388	10.209	17.470	2.698	1.551	10.341	16.399	273
Nordeste	10.517	8.838	10.911	1795	305	7.134	10.906	126
Boa Esperança	658	362	459	35	1	268	278	10
Conceição da Barra	1.368	1.341	488	23	0	450	509	22
Jaguapé	1.217	1203	1237	60	1	206	604	13
Montanha	1013	1047	736	65	3	423	600	17
Mucurici	409	313	54	5	0	31	43	5
Pedro Canário	1077	842	647	755	0	465	548	14
Pinheiros	997	1.641	979	18	2	472	694	9
Ponto Belo	430	111	160	34	0	17	118	4
São Mateus	3.348	1.978	6.151	800	298	4.802	7.512	32
Noroeste	6.871	1.371	6.559	903	1.246	3.207	5.493	147
Água Doce do Norte	491	28	199	83	78	42	184	8
Água Branca	599	30	282	6	40	115	292	4
Barra de São Francisco	2.139	143	2.096	86	614	1.666	1.626	43
Ecoporanga	981	486	632	48	173	83	353	15
Mantenópolis	536	19	244	15	0	10	168	3
Nova Venécia	1.667	631	2.850	648	232	1.267	2.806	70
Vila Pavão	458	34	256	17	109	24	64	4

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Quanto aos salários médios (Tabela 28), é possível destacar o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública da maioria dos municípios da Macrorregião Norte. O setor de Extrativa Mineral de São Mateus (R\$ 11.328,08), é o maior salário médio da Microrregião Nordeste, enquanto o setor de Indústria de Transformação (R\$ 494,81), em Pedro canário, apresenta o valor mais modesto.

Tabela 28

Remuneração média (R\$) do emprego formal por setor econômico

Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	2.535,17	1.574,43	1.810,34	1.995,62	4.426,79	2.378,04	2.357,31	5.793,43
Nordeste	2.624,37	1.591,24	1.803,46	1.955,71	11.106,70	2.357,87	2.394,46	5.278,60
Boa Esperança	2.923,51	1.306,08	1.629,64	1.907,73	0,00	1.656,09	2.204,86	4.719,39
Conceição da Barra	2.443,84	2.216,23	1.687,17	741,08	0,00	2.466,73	2.701,20	5.601,05
Jaguapé	2.013,94	1.316,33	1.880,62	1.679,98	1.668,98	1.829,18	2.281,54	2.656,81
Montanha	2.438,97	1.441,20	1.707,73	1.783,98	2.028,10	2.533,55	2.910,93	4.577,47
Mucurici	2.409,57	1.731,72	1.341,58	715,08	0,00	1.540,96	2.608,51	4.535,07
Pedro Canário	2.193,68	2.150,20	1.730,45	1.972,40	0,00	494,81	1.726,03	7.681,20
Pinheiros	2.853,49	1.382,55	2.039,37	1.524,31	2.012,00	3.317,16	2.274,74	9.130,53
Ponto Belo	1.979,42	1.331,72	1.348,70	1.418,61	0,00	1.458,36	1.669,32	10.932,41
São Mateus	3.096,74	1.393,85	1.807,60	2.051,89	11.328,08	2.488,62	2.418,51	3.944,19
Noroeste	2.398,62	1.466,09	1.821,79	2.074,96	2.791,66	2.422,92	2.283,56	6.234,71
Água Doce do Norte	2.811,99	1.313,11	1.626,97	2.321,93	1.933,13	2.313,84	1.656,66	4.102,21
Água Branca	2.588,44	1.627,17	1.591,46	1.479,05	2.936,07	2.630,67	1.562,72	5.844,20
Barra de São Francisco	1.783,85	1.541,93	1.820,87	1.527,87	2.938,94	2.612,34	2.225,77	6.935,25
Ecoporanga	3.228,01	1.494,00	1.362,52	1.179,28	2.778,36	1.226,64	2.291,52	5.023,16
Mantenópolis	3.107,08	1.423,70	1.502,76	2.067,81	0,00	1.176,83	1.760,86	4.322,08
Nova Venécia	2.314,06	1.428,77	1.998,77	2.201,96	3.452,98	2.262,82	2.460,29	6.446,08
Vila Pavão	2.280,56	1.448,26	1.702,20	1.541,80	1.136,90	1.577,20	2.422,47	5.638,25

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Nota: Os valores estão zerados nas atividades que não apresentaram vínculos ativos em 31/12.

Na Microrregião Noroeste, os maiores valores apresentam-se no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 6.234,71) para todos os municípios e o setor de

Extrativa Mineral tem o segundo maior valor desta Microrregião (R\$ 2.791,66). Em relação aos setores nos municípios, em Barra de São Francisco, o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 6.935,25) foi o maior valor desta Microrregião, por outro lado, o setor de Extrativa Mineral (R\$ 1.136,90), de Vila Pavão, o menor (Tabela 28).

v. Macrorregião Sul

A Macrorregião Sul tem três Microrregiões: Caparaó com doze municípios, Central Sul com sete e a Litoral Sul com oito. Na Microrregião do Caparaó, são quatro os municípios que apresentam os valores mais expressivos dos indicadores nas variáveis apresentadas: Alegre, em todos as variáveis, Guaçuí, Iúna e Ibatiba, todas com exceção do salário médio. O oposto apresenta-se em Divino São Lourenço, que apresenta os menores valores para as variáveis apresentadas, com exceção do salário médio, que é o segundo maior da Microrregião. O menor valor do salário médio é encontrado em Guaçuí (R\$ 1.788,68) (Tabela 29).

Tabela 29

Vínculos, estabelecimentos, remuneração média (R\$) e massa salarial (R\$) do emprego formal

Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
Sul	131.803	17.208	2.424,20	319.517.369,65
Caparaó	23.307	4.194	2.127,23	49.579.447,39
Alegre	3.963	683	2.403,96	9.526.884,18
Bom Jesus do Norte	1.581	235	1.971,10	3.116.311,34
Divino de São Lourenço	538	85	2.311,95	1.243.826,72
Dores do Rio Preto	762	183	2.005,58	1.528.249,78
Guaçuí	3.574	823	1.788,68	6.392.739,38
Ibatiba	3.162	522	2.139,43	6.764.869,89
Ibitirama	884	138	2.229,62	1.970.982,61
Irupi	1.291	181	2.196,60	2.835.804,53
Íluna	3.254	558	2.141,98	6.969.997,86
Jerônimo Monteiro	1.102	208	2.107,32	2.322.264,75
Muniz Freire	2.108	330	2.234,20	4.709.703,81
São José do Calçado	1.088	248	2.020,05	2.197.812,54
Central Sul	71.341	8.856	2.392,90	170.711.826,76
Apiaçá	805	137	2.005,22	1.614.203,36
Atílio Vivácqua	3.231	319	2.080,92	6.723.455,00
Cachoeiro de Itapemirim	49.706	5.884	2.491,20	123.827.445,49
Castelo	8.953	1.193	2.159,42	19.333.277,03
Mimoso do Sul	3.252	508	2.095,30	6.813.903,36
Muqui	1.467	278	2.226,16	3.265.777,22
Vargem Alta	3.927	537	2.325,89	9.133.765,30
Litoral Sul	37.155	4.158	2.670,60	99.226.095,50
Alfredo Chaves	4.163	485	2.119,96	8.825.402,26
Anchieta	6.824	690	3.187,56	21.751.912,07
Iconha	4.323	427	3.316,07	14.335.367,39
Itapemirim	7.503	657	2.838,08	21.294.133,59
Marataízes	6.897	824	2.185,42	15.072.863,17
Piúma	3.625	564	2.233,61	8.096.851,25
Presidente Kennedy	2.090	254	2.737,51	5.721.402,98
Rio Novo do Sul	1.730	257	2.386,22	4.128.162,79

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Microrregião Central Sul, tem Cachoeiro de Itapemirim como o município mais significativo em termos de valores das variáveis, mas nessa Microrregião, os valores do salário médio são relativamente parecidos para todos os municípios. O município de Apiaçá, em contrapartida, tem os menores valores das variáveis para esta Microrregião. Na Microrregião Litoral Sul, Anchieta se destaca com os maiores resultados na maioria das variáveis elencadas, com exceção do número de vínculos, alternando com Itapemirim e Marataízes. Ao contrário, Presidente Kennedy e Rio Novo do sul, têm os valores mais baixos, também com exceção do salário médio. O maior valor do salário médio para esta Microrregião é de Iconha, que apresenta valores intermediários para as demais variáveis (Tabela 29).

Na Microrregião do Caparaó, em relação ao quantitativo de vínculos por setores econômicos como um todo, Comércio, Serviços e Administração Pública se destacam. Alegre, Guaçuí e Íluna além de apresentarem valores expressivos no geral, também se

destacam nos setores de Serviços e Comércio. Os setores com menos impacto nesta variável são os de Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil (Tabela 30).

Tabela 30

Estoque de emprego formal por setor econômico

Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Sul	27.202	3.501	32.337	4.363	2.112	24.209	36.770	1.309
Caparaó	5.397	1.081	7.142	903	79	1.682	6.941	82
Alegre	909	160	889	123	17	196	1.660	9
Bom Jesus do Norte	539	33	513	33	2	205	246	10
Divino de São Lourenço	327	23	65	24	0	49	47	3
Dores do Rio Preto	150	36	280	43	0	91	158	4
Guaçuí	46	231	1.501	81	0	380	1.328	7
Ibatiba	954	133	969	133	3	199	767	4
Ibitirama	449	11	169	105	1	46	103	0
Irupi	578	27	407	17	3	42	215	2
Lúna	483	166	1069	178	21	169	1153	15
Jerônimo Monteiro	494	48	368	12	1	38	141	0
Muniz Freire	15	105	599	137	31	211	1001	9
São José do Calçado	453	108	313	17	0	56	122	19
Central Sul	10.065	1.325	17.514	1.948	1.375	18.811	19.839	464
Apiacá	432	64	152	13	0	19	121	4
Atílio Vivácqua	556	58	417	173	49	1.609	364	5
Cachoeiro de Itapemirim	4.816	485	13.187	1137	792	12.695	16.222	372
Castelo	1.758	196	1.969	346	150	2.855	1.624	55
Mimoso do Sul	1.031	244	874	49	28	359	663	4
Muqui	523	117	369	97	7	58	289	7
Vargem Alta	949	161	546	133	349	1.216	556	17
Litoral Sul	11.740	1.095	7.681	1512	658	3.716	9.990	763
Alfredo Chaves	750	177	637	253	11	254	2053	28
Anchieta	1.999	121	1018	564	541	651	1.387	543
Iconha	624	30	759	55	24	299	2.532	0
Itapemirim	3.168	373	1480	114	40	1.247	962	119
Maratáizes	2.485	72	2.168	187	2	355	1.597	31
Piúma	1020	105	993	104	0	479	903	21
Presidente Kennedy	1.192	169	274	200	8	28	215	4
Rio Novo do Sul	502	48	352	35	32	403	341	17

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Central Sul, o número de vínculos total tem destaque nos setores de Serviços, Indústria de Transformação e Comércio. O valor mais expressivo é do setor de Serviços de Cachoeiro de Itapemirim e o menor é no setor de Extrativa Mineral, em Apiacá, sem nenhum vínculo formal. Cachoeiro de Itapemirim destaca-se em Serviços (16.222), Comércio (13.187) e Indústria de Transformação (12.695). Este fato, numa análise conjunta com o pequeno quantitativo de vínculos no setor de Agropecuária (485) e com os vínculos da Construção Civil, Serviços Industriais de Utilidade Pública e da Extrativa Mineral relativamente baixos, aparentemente indica uma estrutura setorial focada nos setores secundário e terciário (Tabela 30).

Na Microrregião Litoral Sul, os setores com maior número de vínculos em geral são a Administração Pública e Serviços. O maior valor desta região se encontra no município de Itapemirim, na Administração Pública (3.168) e os menores, no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública de Iconha e no setor de Extrativa Mineral de Piúma, ambos sem vínculos. Referente à Microrregião Litoral Sul, o destaque dos vínculos é no Setor de Administração Pública de Marataízes (2.485) e Itapemirim (3.168), mas em quase todos os demais municípios desta Microrregião, este setor comporta um quantitativo significativo de postos de trabalho (Tabela 30).

A Tabela 31 analisa os salários médios regionais por setor, mas apesar dos salários médios gerais estarem próximos, esta segmentação proporciona uma melhor compreensão da estrutura setorial. O destaque concentra-se novamente no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, com os menores números de vínculos, mas outros valores expressivos são encontrados também nos salários médios do setor da Administração Pública, em especial no município de Muniz Freire (R\$ 8.662,41), que apresenta o maior valor deste setor; em contrapartida, o menor valor (exclusive sem remuneração) encontra-se no setor de Agropecuária do município de Marataízes (R\$ 501,07).

Tabela 31

Remuneração média (R\$) do emprego formal por setor econômico
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2022

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPS
Sul	3.018,95	1.555,26	1.839,36	1.706,45	4.538,10	2.389,29	2.522,44	3.704,54
Caparaó	2.868,56	1.435,00	1.622,24	1.184,58	2.528,54	1.592,88	2.390,81	5.088,78
Alegre	3.166,52	1.505,64	1.569,36	1.541,28	2.306,99	1.418,93	2.688,03	4.824,31
Bom Jesus do Norte	2.575,25	1.244,69	1.558,98	1.986,73	606,00	1.652,22	1.707,73	6.183,71
Divino de São Lourenço	2.686,71	1.265,23	1.539,16	1.489,95	0,00	1.768,92	2.210,32	3.268,41
Dores do Rio Preto	2.699,82	1.341,05	1.628,00	1.721,34	0,00	2.001,92	2.197,94	3.923,38
Guaçuí	2.819,65	1.336,24	1.673,81	1.466,34	0,00	1.595,86	2.026,99	3.560,61
Ibatiba	2.940,43	1.043,20	1.557,10	259,56	2.391,22	1.558,36	2.518,94	7.072,19
Ibitirama	2.716,34	1.459,87	1.467,45	1.441,08	1.629,00	1.733,93	2.471,71	0,00
Irupi	2.746,61	1.610,08	1.700,45	1.740,78	1.725,93	1.526,73	1.882,87	4.499,18
Íluna	3.650,60	1.944,25	1.661,61	623,22	2.831,64	1.504,17	2.268,57	4.499,47
Jerônimo Monteiro	2.669,90	1.569,88	1.600,31	815,68	1.400,00	1.614,89	1.890,15	0,00
Muniz Freire	8.662,41	1.415,26	1.708,99	1.692,79	2.725,13	1.594,41	2.708,40	4.840,14
São José do Calçado	2.157,85	1.279,89	1.549,74	1.054,43	0,00	1.448,94	3.153,15	5.961,07
Central Sul	2.803,03	1.615,85	1.973,58	1.802,96	2.836,34	2.521,40	2.473,88	4.033,39
Apiacá	2.277,29	1.330,02	1.637,15	1.414,47	0,00	1.221,11	1.787,38	9.646,18
Atílio Vivácqua	2.403,33	1.483,57	1.826,94	1.538,49	2.732,37	2.078,54	2.105,98	5.664,84
Cachoeiro de Itapemirim	3.215,98	1.850,45	2.053,70	1.876,54	2.860,05	2.643,72	2.535,82	3.394,24
Castelo	2.303,18	1.503,57	1.755,81	1.798,76	2.410,91	2.328,13	2.161,76	7.106,76
Mimoso do Sul	2.531,14	1.202,64	1.607,20	1.219,49	3.033,35	2.485,16	2.185,10	5.146,33
Muqui	2.740,84	1.695,35	1.566,43	1.720,38	2.019,02	1.726,05	2.475,39	8.491,59
Vargem Alta	2.436,51	1.775,60	1.891,21	1.842,12	2.980,54	2.353,05	2.312,05	4.177,97
Litoral Sul	3.273,19	1.600,66	1.735,20	1.893,79	8.335,48	2.081,02	2.710,34	3.355,79
Alfredo Chaves	2.460,65	1.704,03	1.677,73	1.729,29	1.792,32	1.839,22	2.245,35	2.696,51
Anchieta	3.504,10	1.911,07	1.788,75	2.187,82	9.580,07	2.497,22	2.251,70	2.816,72
Iconha	2.390,28	1.501,03	1.822,18	2.628,95	3.130,78	2.344,34	4.144,98	0,00
Itapemirim	3.743,84	1.650,67	2.036,40	1.553,73	1.805,08	2.131,15	2.367,58	5.206,74
Marataizes	3.169,05	501,07	1.527,77	1.802,23	1.521,80	1.598,59	1.784,56	2.967,54
Piúma	2.663,64	1.640,05	1.613,59	2.087,43	0,00	1.495,89	2.829,01	5.581,76
Presidente Kennedy	3.465,55	1.667,63	1.517,67	1.397,19	2.437,75	1.411,40	2.464,36	6.124,08
Rio Novo do Sul	2.992,39	1.438,02	2.020,22	1.048,93	3.510,22	2.377,57	1.866,47	6.010,27

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Nota: Os valores estão zerados nas atividades que não apresentaram vínculos ativos em 31/12.

Esta breve análise das segmentações regionais das variáveis trabalhistas reforça algumas verdades intuitivas em relação aos municípios mais importantes das Macro e Microrregiões do Estado, mas por outro lado também abre caminho para novos olhares que valorizam ainda mais a importância do enfoque do mercado de trabalho para a compreensão do desenvolvimento sustentável regional e o início da busca por possíveis soluções para a concentração acentuada em algumas regiões, que encontramos no Espírito Santo.

7. Considerações Finais

Na primeira parte do documento, dos Resultados Gerais, analisando o posicionamento em 10º lugar do Espírito Santo no Ranking das Unidades da Federação em relação ao estoque de vínculos alcançados em 2022, relacionando com a posição do estado no Ranking de remunerações médias (18º lugar), é possível perceber, que a boa posição do

primeiro ranking, não consegue ser mantida quando estes vínculos se transformam em renda média.

Na segunda parte, dos Setores Econômicos, em 2022, os maiores números de estoque de vínculos estão nos Serviços (401.746) e no Comércio (222.651); por outro lado, o menor quantitativo ocorreu no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (9.689). A maior quantidade de estabelecimentos apresenta-se no Comércio (37.529) e nos Serviços (37.023), tendo o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, o menor quantitativo (302). As remunerações médias têm como destaque positivo, a Indústria Extrativa (R\$ 6.927,23), e como o menor resultado entre os setores, a Agropecuária (R\$ 1.639,51).

Segmentando por ocupações, os profissionais especialistas - Profissionais das Ciências e das Artes (R\$ 5.517,69) e os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (R\$ 5.653,51), que atuam na direção e pesquisa, e os Técnicos de Nível Médio (R\$ 3.556,36), são as categorias cujas remunerações são mais expressivas. Os Trabalhadores de Serviços Administrativos (R\$ 2.346,54) encontram-se em patamares bem mais modestos em relação aos anteriores. Se agregarmos todos os trabalhadores que se ocupam executando as tarefas (os demais com exceção dos Não Classificados), temos em 2022 o quantitativo de 552.509 vínculos, no total de 1.023.740, aproximadamente 54% do total.

Na seção de Características Individuais, o perfil do trabalhador torna-se mais evidente, quando se segmenta de acordo com o gênero e se diferencia por faixa etária e por escolaridade. Pela faixa etária, as remunerações crescem de acordo com o aumento da idade, com uma pequena queda para os homens a partir da faixa de 40 a 49 anos. Nesta dimensão, aparentemente, a experiência trabalhista ajuda a melhorar a remuneração com o passar do tempo. Em todas as categorias de faixa etária, as mulheres percebem remunerações mais baixas que os homens.

Quanto à escolaridade, o destaque acontece nas categorias mais elevadas, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, onde as remunerações apresentam crescimento em relação àquelas com menos escolaridade. Novamente, em todas as faixas de

escolaridade, as remunerações do gênero feminino são menores que as correspondentes dos homens. Em relação aos vínculos, a categoria Médio Completo apresenta os maiores quantitativos de postos de trabalho, tanto para o gênero masculino (310.627) como para o feminino (222.312).

A perspectiva da Regionalização amplia a visão anteriormente apresentada. A principal constatação recai sobre o nível de concentração das variáveis na Macro e Microrregião Metropolitana, com as demais regiões tendo alguns poucos municípios mais dinâmicos.

Os setores com maiores quantitativos de vínculos para o estado como um todo são os de Serviços, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação e esta estrutura se repete, com raras exceções, nas macros e microrregiões.

Quanto a participação relativa dos municípios nas Microrregiões, encontramos cenários diversos, desde a ênfase de um único representante municipal importante, como Colatina na Microrregião Centro-Oeste, São Mateus na Microrregião Nordeste e Cachoeiro de Itapemirim na Microrregião Central Sul, passando por uma influência dupla, como Linhares e Aracruz na Microrregião Rio Doce, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá na Microrregião Central Serrana, e Nova Venécia e Barra de São Francisco na Microrregião Noroeste, ou tripla, como Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Domingos Martins na Microrregião Sudoeste Serrana, Guaçuí, Alegre e Iúna na Microrregião do Caparaó e Itapemirim, Anchieta e Marataízes na Microrregião Litoral Sul, culminando na Microrregião Metropolitana com quatro a cinco atores com quantitativos expressivos das variáveis trabalhistas, como Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e com uma certa distância, Guarapari.

Com esta gama significativa de informações sobre o mercado de trabalho formal, espera-se que os atores que lidam com esta temática possam aproveitar este documento para planejar seu futuro e tomar decisões com maior segurança.

Referências

BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2018**. Brasília, DF: INEP, 2018.

_____. **Censo Escolar**: micro dados. Disponível em: 2012-2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). “Nota Técnica MTE 093/14.” *Base de Dados RAIS/2013*. Brasília, 13 de agosto de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, setembro de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Nota Técnica, Brasília, março de 2022. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2022/Nota_T%C3%A9cnica_RAIS_2022.pdf. Acesso em 15 mar. 2024.